

UNIGUAÇU – UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO IGUAÇU LTDA.  
FACULDADE UNIGUAÇU  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
Seminário de Monografia II

CLAUDIA BEATRIZ BORTOLOSO RONSANI

**SEGURANÇA DOMICILIAR PARA A TERCEIRA IDADE: DESAFIOS  
NA PREVENÇÃO DE QUEDAS**

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2024

CLAUDIA BEATRIZ BORTOLOSO RONSANI

## SEGURANÇA DOMICILIAR PARA A TERCEIRA IDADE: DESAFIOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do título  
de Bacharel em Terapia Ocupacional da Faculdade  
UNIGUAÇU.

Orientadora: Luciana Silveira

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU  
2024



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

## TERMO DE APROVAÇÃO

CLAUDIA BEATRIZ BORTOLOSO RONSANI

SEGURANÇA DOMICILIAR PARA A TERCEIRA IDADE: DESAFIOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

**Trabalho de Conclusão de Curso** em Terapia Ocupacional apresentado, sob a orientação da professora Luciana Silveira, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU, pela seguinte banca examinadora:

---

Professor (a) Orientador(a) Luciana Silveira  
Faculdade UNIGUAÇU

---

Professor (a) Augusto Cesar Kappes Sapegienski  
Faculdade UNIGUAÇU

---

Professor (a): Lauriane Alle Buytendorp  
Faculdade UNIGUAÇU

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 27 DE NOVEMBRO DE 2024

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, antes de tudo, a Deus, minha fonte de força, inspiração e sabedoria, cuja presença guiou e iluminou meus passos com amor.

Minha gratidão à minha mãe, que, com seu apoio e dedicação, me deu o impulso necessário para enfrentar os desafios. Ao meu pai, cuja presença permanece em meu coração, sou grata por seu apoio e por ser um exemplo de força.

Também deixo meu carinho às minhas afilhadas, Elizia e Eloá, que trazem alegria e esperança ao meu caminho. Que este trabalho seja uma inspiração para que sigam em busca de seus sonhos.

Aos meus irmãos e cunhado, por seu amor e companheirismo, agradeço imensamente pelos momentos compartilhados e pelo apoio que sempre me deram.

Ao meu namorado, que esteve ao meu lado com paciência e amor, sou grata por sua presença e por me incentivar constantemente. Esta conquista também é sua.

Às amigas que estiveram comigo durante esta jornada, agradeço pela amizade e parceria nos momentos bons e nos desafiadores. Vocês foram essenciais em cada passo.

Por fim, agradeço aos professores e à coordenadora do curso, cuja orientação e dedicação foram fundamentais para meu desenvolvimento. Cada um de vocês deixou uma marca importante na minha trajetória, e sou profundamente grata.

## **RESUMO**

A terapia ocupacional é uma área de saúde voltada para auxiliar pessoas de todas as idades a realizarem atividades diárias com mais autonomia e qualidade de vida. Entre os idosos, um fator essencial para essa qualidade de vida é a acessibilidade, que requer uma adaptação do ambiente para atender suas necessidades, facilitando a mobilidade e prevenindo acidentes. Adaptações como corrimãos, rampas, barras de apoio nos banheiros e a remoção de facilitadores de queda são fundamentais para garantir a segurança. Na Casa Reviver, em Itaipulândia, Paraná, com 6 idosos residentes (2 homens e 4 mulheres, todos independentes), o estudo revelou que as residências carecem de adaptações possíveis. Nenhuma das casas possui pisos repetidos, corrimãos ou barras de apoio, e também não há rampas para eliminar desníveis, o que expõe os moradores a um risco aumentado de quedas. Além disso, a falta de áreas de proximidade para cadeiras de rodas impede que visitantes com mobilidade diminuam o acesso aos espaços, afetando a interação social dos idosos. A adaptação ambiental, como estratégia de terapia ocupacional, busca proporcionar maior segurança e independência aos idosos, aumentando sua autonomia e diminuindo o risco de quedas. O uso de dispositivos assistivos e a promoção de intervenções para melhorar o equilíbrio e a força também são abordagens fundamentais para a prevenção de acidentes.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Acessibilidade, Ambiente, Idosos, Queda.

## **ABSTRACT**

Occupational therapy is a healthcare field aimed at assisting people of all ages in performing daily activities with greater autonomy and quality of life. For the elderly, an essential factor in this quality of life is accessibility, which requires adapting the environment to meet their needs, facilitating mobility, and preventing accidents. Adaptations such as handrails, ramps, grab bars in bathrooms, and the removal of fall hazards are fundamental to ensuring safety. At Casa Reviver, in Itaipulândia, Paraná, with 6 elderly residents (2 men and 4 women, all independent), the study revealed that the residences lack necessary adaptations. None of the homes have non-slip flooring, handrails, or grab bars, and there are no ramps to eliminate uneven surfaces, which exposes the residents to an increased risk of falls. Furthermore, the lack of wheelchair-accessible areas prevents visitors with reduced mobility from accessing the spaces, affecting the social interaction of the elderly. Environmental adaptation, as a strategy in occupational therapy, seeks to provide greater safety and independence for the elderly, increasing their autonomy and reducing the risk of falls. The use of assistive devices and the promotion of interventions to improve balance and strength are also key approaches to accident prevention.

Keywords: Occupational Therapy, Accessibility, Environment, Elderly, Falls.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>13</b>
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>14</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS

AVDs	- Atividades de Vida Diária
EQM	- Escala de Quedas de Morse
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Tabela 1** - A tabela apresenta os resultados das questões realizadas com os idosos moradores da Casa Reviver de Itaipulândia – PR, como parte do TCC “Segurança Domiciliar para a Terceira Idade: Desafios na Prevenção de Quedas”, nela foram abordadas 6 das 13 questões realizadas.

Segurança Domiciliar para a Terceira Idade: Desafios na Prevenção de Quedas  
Home Safety for the Elderly: Challenges in Fall Prevention

**Claudia Beatriz Bortoloso Ronsani<sup>a</sup>; Luciana Silveira<sup>b</sup>**

a. Faculdade Uniguaçu, Departamento de Terapia Ocupacional, São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0002-0674-1566>. E-mail: [claudiabeatrizbortolosoronsani@gmail.com](mailto:claudiabeatrizbortolosoronsani@gmail.com)

b. Faculdade Uniguaçu, Departamento de Terapia Ocupacional, São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil. Email:  
[tolucianasilveira@gmail.com](mailto:tolucianasilveira@gmail.com)

**RESUMO:** A terapia ocupacional é uma área de saúde voltada para auxiliar pessoas de todas as idades a realizarem atividades diárias com mais autonomia e qualidade de vida. Entre os idosos, um fator essencial para essa qualidade de vida é a acessibilidade, que requer uma adaptação do ambiente para atender suas necessidades, facilitando a mobilidade e prevenindo acidentes. Adaptações como corrimãos, rampas, barras de apoio nos banheiros e a remoção de facilitadores de queda são fundamentais para garantir a segurança. Na Casa Reviver, em Itaipulândia, Paraná, com 6 idosos residentes (2 homens e 4 mulheres, todos independentes), o estudo revelou que as residências carecem de adaptações possíveis. Nenhuma das casas possui pisos repetidos, corrimãos ou barras de apoio, e também não há rampas para eliminar desníveis, o que expõe os moradores a um risco aumentado de quedas. Além disso, a falta de áreas de proximidade para cadeiras de rodas impede que visitantes com mobilidade diminuam o acesso aos espaços, afetando a interação social dos idosos. A adaptação ambiental, como estratégia de terapia ocupacional, busca proporcionar maior segurança e independência aos idosos, aumentando sua autonomia e diminuindo o risco de quedas. O uso de dispositivos assistivos e a promoção de intervenções para melhorar o equilíbrio e a força também são abordagens fundamentais para a prevenção de acidentes.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional, Acessibilidade, Ambiente, Idosos, Queda.

**ABSTRACT:** Occupational therapy is a healthcare field aimed at assisting people of all ages in performing daily activities with greater autonomy and quality of life. For the elderly, an essential factor in this quality of life is accessibility, which requires adapting the environment to meet their needs, facilitating mobility, and preventing accidents. Adaptations such as handrails, ramps, grab bars in bathrooms, and the removal of fall hazards are fundamental to ensuring safety. At Casa Reviver, in Itaipulândia, Paraná, with 6 elderly residents (2 men and 4 women, all independent), the study revealed that the residences lack necessary adaptations. None of the homes have non-slip flooring, handrails, or grab bars, and there are no ramps to eliminate uneven surfaces, which exposes the residents to an increased risk of falls. Furthermore, the lack of wheelchair-accessible areas prevents visitors with reduced mobility from accessing the spaces, affecting the social interaction of the elderly. Environmental adaptation, as a strategy in occupational therapy, seeks to provide greater safety and independence for the elderly, increasing their autonomy and reducing the risk of falls. The use of assistive devices and the promotion of interventions to improve balance and strength are also key approaches to accident prevention.

**Keywords:** Occupational Therapy, Accessibility, Environment, Elderly, Falls.

## INTRODUÇÃO

Quando o indivíduo adentra a terceira idade, alguns fatores biológicos acometem os mesmos, como a diminuição da reserva de energia, que torna a pessoa idosa mais vulnerável, fragilidade óssea, desnutrição, aumento do risco de quedas, maior vulnerabilidade a traumatismos e infecções, bem como a diminuição da capacidade funcional. Esses fatores combinados podem aumentar os desafios enfrentados pelos idosos e exigem abordagens abrangentes para mitigar seus impactos na saúde e no bem-estar geral.<sup>1</sup>

Um dos maiores problemas enfrentados pelo público da terceira idade são as quedas de mesmo nível, apontadas como um sério desafio para a saúde pública, além de repercutirem significativamente no bem-estar e na qualidade de vida dessas pessoas. Estas ocorrências têm um impacto profundo em sua autonomia e independência, pois muitas vezes comprometem a integridade física do indivíduo<sup>2</sup>. No Brasil, estima-se que 25% dos idosos sofram quedas anualmente, e esse índice pode chegar a 40% entre aqueles com mais de 80 anos, destacando a gravidade da situação e a necessidade de medidas preventivas eficazes<sup>3</sup>.

Para tanto, é necessário ter um olhar aguçado sobre alguns quesitos que são importantes nas ocorrências de quedas do mesmo nível, principalmente porque a grande maioria das mesmas acontece em ambiente domiciliar dos idosos.

Os critérios considerados importantes ao examinar o ambiente domiciliar incluem a mobilidade, as dimensões adequadas do espaço para permitir que a pessoa realize suas tarefas cotidianas com segurança e conforto, e a orientação em relação ao ambiente. Esses fatores garantem que a pessoa consiga se deslocar de forma autônoma, sem encontrar barreiras, onde os espaços sejam proporcionais, facilitando o acesso a diferentes áreas da casa. Além disso, a orientação espacial é essencial para que a pessoa consiga se localizar e utilizar os elementos do ambiente de forma eficaz e segura<sup>4</sup>.

As estratégias de mudanças do ambiente doméstico incluem adequações nas estruturas físicas da casa, bem como adaptações. A instalação de equipamentos de assistência, a organização da disposição de objetos, o reposicionamento de móveis, a adequação do ambiente interno e a prescrição de dispositivos de assistência estão todos envolvidos nessa categoria. Os objetivos destas estratégias compensatórias são melhorar o desempenho das pessoas idosas em atividades cotidianas e promover maior segurança e autonomia no dia a dia<sup>5</sup>.

A Terapia Ocupacional na gerontologia tem como foco auxiliar, restaurar, prevenir e melhorar a capacidade funcional do idoso, conservando-os para uma vida ativa, segura e independente, com maior qualidade de vida. O terapeuta ocupacional pode intervir quando o desempenho funcional deste indivíduo estiver descompensado, assim como intervir também nos fatores contextuais e ambientais que podem estar sendo facilitadores ou limitadores, potencializando ou restringindo as funções ocupacionais deste idoso<sup>6</sup>.

Durante a atuação, o terapeuta ocupacional poderá intervir no cotidiano da população idosa mediante promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e nos cuidados paliativos. As ações da Terapia Ocupacional dentro da promoção de saúde visam como objetivo o bem-estar ocupacional e o estímulo das potencialidades de idosos saudáveis<sup>6</sup>.

Um ambiente favorável para os idosos é aquele que oferece segurança, proporcionando condições que minimizam os riscos de acidentes, como quedas e lesões. Além disso, deve facilitar a interação social, criando espaços que incentivem o convívio e o relacionamento com familiares e amigos, promovendo assim o bem-estar emocional e a inclusão social<sup>7</sup>.

Porém, quando o idoso reside sozinho em ambiente domiciliar, mas já não consegue ter tanta segurança, proporcionando ao mesmo condições que facilitam riscos, o adequado é a institucionalização. Ela oferece um ambiente mais seguro e adaptado, com suporte contínuo, promovendo condições que facilitam o cuidado e a proteção do idoso<sup>8</sup>.

As adaptações sugeridas incluem a utilização de dispositivos de apoio para a marcha (bengalas, andadores), evitar camas muito altas, a retirada de tapetes soltos, cordões e fios do assoalho e substituir ou consertar móveis instáveis, acoplar corrimãos em escadas e faixas nas bordas dos degraus, garantir iluminação adequada no ambiente durante a noite, instalar um chuveiro mais alto com barras de apoio, utilizar tapetes antiderrapantes, reparar calçadas e degraus irregulares, instalar sinalizadores adequados nas calçadas, degraus e portas <sup>9</sup>.

Conforme relata a Associação Brasileira de Normas Técnicas, foi publicada no dia 3 de agosto a Norma ABNT NBR 9050/2020, que aborda a acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Esta norma estabelece critérios e parâmetros técnicos para o planejamento, construção, instalação e adaptação do ambiente urbano e rural, com o objetivo de garantir acessibilidade nas edificações. A norma visa permitir a utilização de maneira autônoma, independente e segura dos ambientes, edificações, mobiliário e equipamentos urbanos para o maior número possível de pessoas, independentemente de idade, estatura, mobilidade ou percepção <sup>10</sup>.

Outro recurso importante para a segurança e qualidade de vida, especialmente para pessoas com limitações de mobilidade, é a Escala de Quedas de Morse (EQM), desenvolvida em 1989 por Morse. Frequentemente utilizada no campo da saúde, a EQM avalia o risco de quedas com base em seis critérios, incluindo o estado mental e o histórico de quedas do indivíduo, proporcionando uma visão abrangente para determinar esse risco <sup>11</sup>.

Os princípios da EQM enfatizam o preenchimento completo da escala e sua aplicação em pessoas com mais de 18 anos. A pontuação obtida indica o nível de risco, sendo que um resultado de 45 pontos ou mais está associado a um risco significativo de queda <sup>12</sup>.

Considerando essa situação, é crucial ressaltar que medidas individuais ou coletivas que envolvam instrução, adaptações no ambiente, estímulo à atividade física, aumento da flexibilidade e aprimoramento do equilíbrio e locomoção, juntamente com um acompanhamento regular, são estratégias fundamentais para identificar ou reduzir o risco de quedas.

Com isso, este presente trabalho objetivou identificar e apontar necessidades que possam ser feitas para reduzir o risco de quedas aos idosos residentes na Casa Reviver, localizada no município de Itaipulândia-PR.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um estudo de cunho quantitativo, um questionário fechado baseado na nova Norma ABNT NBR 9050/2022, a qual apresenta diretrizes para acessibilidade e qualidade de vida.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa por meio do parecer CAEE nº 80568324.6.0000.0107, com o Número do Parecer: 6.916.553, e segue os preceitos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

A pesquisa foi conduzida no município de Itaipulândia, na Casa Reviver, um ambiente seguro que atende às necessidades dos idosos que lá residem. Cada um vive de forma independente em sua própria casa, sem acompanhamento ou atividades organizadas pela instituição. O município de Itaipulândia, situado no estado do Paraná, Brasil, possui uma população de 11.485 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (12).

A Casa Reviver é um condomínio que acolhe seis idosos, sendo dois homens e quatro mulheres, todos com 65 anos ou mais. Cada idoso reside em sua própria casa, que faz parte de um conjunto residencial com áreas comuns, como jardim e área de lazer. Embora os idosos mantenham sua independência nas Atividades da Vida Diária (AVDs), escolheram viver na Casa

Reviver devido à falta de moradia própria, beneficiando-se das condições seguras e estruturadas oferecidas pelo local (Comunicação pessoal, 2024).

O prédio utilizado por esta instituição é público, está sob a responsabilidade da Secretaria de Assistência Social do município em questão, destinado a idosos sem moradia, mas que apresentem condições físicas e mentais mínimas de realizarem suas atividades diárias sozinhos. O local não possui não conta com uma equipe técnica (Comunicação pessoal, 2024).

O projeto ocorreu em apenas uma visita técnica na Casa Reviver, no mês de setembro de 2024, inicialmente sendo acordada a realização da pesquisa por meio da assinatura do TCLE pelos participantes, constituídos pelos moradores da Casa Reviver, sendo assinados em duas vidas uma ficando em posse do participante e a outra devolvida a pesquisadora,

Na pesquisa, todos os residentes da Casa Reviver participaram, uma vez que não houve seleção específica, mas sim a inclusão de todos os que atendiam aos critérios estabelecidos. Os critérios de inclusão foram: ser residente da Casa Reviver, ter o cognitivo preservado para a coleta de dados e ter mais de 60 anos. Os critérios de exclusão foram: não ter contato direto com a Casa Reviver ou não ter conhecimento relevante sobre problemas e segurança, não estar de acordo com o uso de suas respostas ou informações para fins da pesquisa e ter menos de 60 anos.

O questionário sobre a observação do ambiente foi respondido com os idosos participantes após obter a devida autorização do local. Esta etapa foi conduzida de forma fechada e cada idoso respondeu por meio de entrevista individual.

A realização gratuita das entrevistas permitiu uma análise estrutural completa do ambiente, para garantir a precisão e a integridade dos dados coletados, foi feita uma análise detalhada das percepções e experiências dos idosos em relação ao ambiente em questão.

Cada idoso residente foi entrevistado de forma individual, sem citar seus nomes no documento da pesquisa, apenas idade e sexo, com perguntas fechadas de apenas “sim” ou “não”, no total 20 perguntas foram respondidas associadas ao tema da pesquisa.

As perguntas da entrevista foram elaboradas pela pesquisadora a partir da nova norma NBR 9050/2022 que traz informações sobre mudanças para melhor acessibilidade e qualidade de vida de idosos. Dessa forma, as perguntas formuladas na entrevista visam identificar como essas novas diretrizes podem ser aplicadas para aumentar a acessibilidade em ambientes já existentes, com foco no bem-estar e inclusão social.

A análise dos dados foi elaborada a partir da utilização de métodos estatísticos básicos constante da elaboração de tabelas e gráficos com a apresentação de médias e porcentagem, com compilação dos dados levantados mediante o uso de recursos e programas eletrônicos como as planilhas do Microsoft Office Excel, no qual foram inseridas as informações para posterior cálculo dos resultados da pesquisa e a construção de gráficos, também, através da descrição das situações apresentadas pelos participantes. Esta etapa foi realizada após a análise criteriosa das respostas aos questionamentos efetivados aos idosos residentes da Casa Reviver em Itaipulândia/PR.

## **RESULTADOS**

Participaram da pesquisa 6 idosos, 2 homens e 4 mulheres, sendo que estes apresentam independência e conseguem realizar todas as suas ocupações sozinhas. Embora essa independência permita que eles gerenciem suas atividades diárias é necessário muitas vezes haver adaptações adequadas que permitam mais segurança e conforto na realização dos afazeres.

Por isso, quando se imagina um domicílio ideal, entende-se que o ambiente deve estar próprio para uso do indivíduo, porém sem riscos contra a segurança e isso equivale a todas as pessoas, mas quando direcionado a lugares que idosos residem, a atenção e o cuidado precisam ser redobrados. Dessa forma, questionou-se aos 6 participantes sobre as estruturas dispostas no ambiente residencial e no condomínio, bem como as adaptações e cuidados que são necessários em um ambiente domiciliar ideal aos idosos.

Para verificação da segurança da estrutura, perguntou-se aos mesmos se as casas são construídas com pisos antiderrapantes e se existe uma rampa para eliminar o desnível do boxe no banheiro, nestas duas perguntas respectivamente os participantes responderam que não apresentam isso em seus domicílios.

Já em relação as adaptações que podem estarem sendo realizadas no ambiente domiciliar de um idoso, perguntou-se sobre a utilização de corrimões na área de banho, bem como barra de apoio nos lavatórios e sanitários, sendo que não há uso das mesmas nas casas fornecidas a esses participantes e os mesmos também não realizaram a colocação destas adaptações que fornecem segurança e facilitam a mobilidade em área molhada e de risco. Sobre outras adaptações que podem ser utilizadas como chuveiro com abertura em alavanca e se a válvula de descarga atende a altura do idoso, os mesmos responderam respectivamente não para a primeira pergunta e 100% dos participantes responderam que sim para a segunda, pois as válvulas são dispostas em alturas ideais para o alcance dos mesmos.

A questão 8, que aborda a área de aproximação frontal e lateral para usuários de cadeira de rodas, destaca uma deficiência crucial em acessibilidade. Isso não apenas limita o acesso dos visitantes cadeirantes, mas também prejudica a interação social e o suporte emocional dos moradores, uma vez que as visitas são fundamentais para a manutenção do bem-estar e da saúde mental dos idosos. As perguntas abordaram aspectos importantes para garantir um ambiente acessível, seguro e funcional.

A seguir, será apresentado um gráfico que aborda as respostas de participantes relacionadas a adaptações essenciais para a acessibilidade e segurança no ambiente domiciliar. As perguntas investigaram questões fundamentais como pisos antiderrapantes, a presença de corrimãos e barras de apoio, além da adequação de elementos como o registro de chuveiro e a área de aproximação para usuários de cadeira de rodas.

**Tabela 1:** A tabela apresenta os resultados das questões realizadas com os idosos moradores da Casa Reviver de Itaipulândia – PR, como parte do TCC “Segurança Domiciliar para a Terceira Idade: Desafios na Prevenção de Quedas” nela foram abordadas 6 das 13 questões realizadas.

Pergunta	Resposta
1. Os pisos são antiderrapantes?	Não
2. Há corrimão para apoio durante a realização do banho?	Não
4. O registro do chuveiro é do tipo alavanca?	Não
8. Possui área de aproximação frontal e lateral para usuário de cadeira de rodas?	Não
9. Possui barra de apoio junto ao lavatório afixada na altura do residente?	Não

10. Existe uma rampa para eliminar o desnível do boxe?	Não
--	-----

A análise da acessibilidade na Casa Reviver revela diversas lacunas que comprometem a segurança e a autonomia dos residentes, evidenciando a necessidade urgente de adaptações. Primeiramente, a ausência de pisos antiderrapantes em áreas como banheiros e corredores representa um grande risco de quedas. Especialmente para idosos, que são mais vulneráveis a acidentes desse tipo. A falta de superfícies adequadas aumenta a probabilidade de lesões, dificultando ainda mais a mobilidade e a qualidade de vida dos moradores.

Outro ponto crítico é a inexistência de corrimãos de apoio durante o banho. Essa falta de suporte é alarmante, considerando que muitos idosos enfrentam desafios de equilíbrio e força. Sem corrimãos, o ato simples de tomar banho se torna perigoso, criando um ambiente que, em vez de oferecer segurança, expõe os residentes a riscos desnecessários.

Além disso, especialmente em momentos de lazer e convívio social. As entradas da Casa Reviver apresentam ondulações e lajotas quebradas, o que torna a visita de cadeirantes desafiador, exigindo muitas vezes a ajuda de terceiros para subir a rampa.

A falta de barras de apoio junto ao lavatório, instaladas na altura adequada, e a inexistência de rampas para eliminar desníveis no boxe são aspectos adicionais que evidenciam a carência de acessibilidade na Casa Reviver. Essas características são fundamentais para proporcionar um ambiente seguro e confortável, permitindo que os moradores se movimentem livremente e com confiança em suas próprias casas. Portanto, a identificação dessas barreiras é essencial para a implementação de melhorias que garantam uma vida digna e autônoma para todos os residentes.

Estes resultados indicam a necessidade urgente de adaptações que estejam em conformidade com as normas de acessibilidade, conforme previsto na NBR 9050/2022, para promover um ambiente seguro e acessível aos moradores da Casa Reviver.

## DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, foi analisada a acessibilidade estrutural e adaptativa dos ambientes da Casa Reviver, em Itaipulândia, com o objetivo de verificar a adequação do espaço para garantir a segurança e a autonomia dos idosos residentes. A pesquisa focou em avaliar as condições do ambiente em relação às necessidades de acessibilidade, como pisos antiderrapantes, barras de apoio, rampas e a altura adequada de elementos de apoio, considerando a importância dessas adaptações para promover a qualidade de vida dos moradores.

A análise revelou várias deficiências nas instalações da Casa Reviver, que comprometem a mobilidade e a segurança dos residentes. A ausência de pisos antiderrapantes em áreas críticas, como banheiros e corredores, foi um dos principais achados, assim como a falta de corrimãos de apoio no banheiro e a inexistência de rampas para eliminar desníveis no boxe. A pesquisa também identificou a ausência de barras de apoio junto aos lavatórios, não instaladas na altura adequada.

Esses resultados indicam que a Casa Reviver apresenta lacunas significativas em termos de acessibilidade, e a implementação de melhorias estruturais é essencial para garantir um ambiente mais seguro e acessível aos moradores.

A acessibilidade implica na possibilidade e condição de utilizar, com segurança e autonomia, os edifícios, os espaços, o mobiliário e os equipamentos urbanos. Assim, ela representa um conjunto de medidas técnico-sociais que facilitam a locomoção e o acesso de

todos, promovendo inclusão e autonomia. Essas medidas não beneficiam apenas pessoas com deficiência, mas todos os indivíduos, ao tornar os espaços mais seguros e acolhedores para todos<sup>9</sup>.

Entre as ações realizadas, destaca-se a modificação do ambiente doméstico, que inclui adaptações na estrutura física da residência, instalação de equipamentos de apoio, reorganização de objetos, reposicionamento de móveis, adequação dos espaços internos e prescrição de dispositivos assistivos. Essas estratégias compensatórias são utilizadas para aprimorar o desempenho ocupacional de pessoas idosas, promovendo segurança, acessibilidade e autonomia em suas atividades diárias. Com essas intervenções, é possível criar um ambiente mais adaptado às necessidades individuais, reduzindo riscos e facilitando a independência no cotidiano<sup>13</sup>.

Considerando a necessidade de orientar práticas que promovam a independência e a qualidade de vida dos idosos no contexto domiciliar, a literatura evidencia diversas estratégias. Primeiramente, destaca-se a importância de criar e promover um ambiente que apoie a autonomia e a segurança dos idosos em suas atividades diárias, garantindo um contexto acessível e que atenda às suas necessidades específicas. Esse ambiente seguro e adaptado é essencial para proporcionar uma melhor qualidade de vida, conforme indicado em estudos<sup>14</sup>.

Outro aspecto essencial é a manutenção das rotinas e dos papéis sociais dos idosos, preservando sua identidade pessoal e permitindo o envelhecimento em seu ambiente familiar. Manter essa conexão com seu contexto e comunidade estimula uma participação ativa e contribui para o bem-estar emocional e social dos idosos<sup>15</sup>.

A modificação do ambiente doméstico também é uma estratégia importante, visando a criação de condições que promovam a autonomia e independência dos idosos nas Atividades de Vida Diária. Essas adaptações no espaço físico permitem que o idoso execute tarefas com mais segurança e confiança<sup>16</sup>.

Além disso, é fundamental estabelecer e restabelecer programas de exercício físico, visando o engajamento dos idosos em atividades significativas e promovendo o desenvolvimento ou recuperação de habilidades funcionais. Por fim, destaca-se a prevenção de declínios funcionais e de quedas, que inclui a recomendação de produtos de apoio e a implementação de programas educacionais<sup>17</sup>.

Os terapeutas ocupacionais são profissionais qualificados para avaliar e intervir na modificação de ambientes, focando no bem-estar de idosos e pessoas com necessidades específicas. Sua abordagem envolve a análise do espaço físico, das atividades e do desempenho funcional do indivíduo, criando um plano de intervenção único que respeita suas condições e preferências. Essas adaptações reduzem riscos, como quedas, e facilitam a realização de atividades diárias com mais autonomia e segurança. Além disso, ao envolver a família e cuidadores, promovem um ambiente de suporte à independência, gerando melhorias significativas na qualidade de vida e na capacidade funcional do indivíduo<sup>18</sup>.

Os riscos de queda frequentemente identificados por terapeutas ocupacionais incluem pisos escorregadios, iluminação inadequada e obstáculos como móveis e tapetes. As adaptações no lar dos idosos são essenciais para melhorar o desempenho nas Atividades de Vida Diária. No entanto, é importante garantir que essas modificações sejam funcionais e seguras para todos os moradores da casa<sup>18</sup>.

Para finalizar a discussão, é evidente que a Terapia Ocupacional desempenha um papel crucial na promoção da autonomia e qualidade de vida dos idosos. As intervenções que envolvem a educação e a adaptação do ambiente são fundamentais para enfrentar os desafios enfrentados por essa população.

Ao abordar as necessidades individuais de cada idoso e implementar modificações adequadas, os terapeutas ocupacionais não apenas aumentam a segurança, mas também

incentivam a participação ativa nas atividades diárias. Essa abordagem holística não apenas melhora o bemestar físico, mas também fortalece a autoestima e a autoconfiança, contribuindo para um envelhecimento mais saudável e satisfatório. Assim, o fortalecimento da prática da Terapia Ocupacional deve ser uma prioridade nas políticas de saúde, visando garantir que todos os idosos possam envelhecer com dignidade e independência.

## **CONCLUSÃO**

Os dados revelam que, embora os moradores da Casa Reviver sejam independentes, a falta de adaptações em suas residências compromete significativamente a segurança e a acessibilidade. A inexistência de pisos antiderrapantes, corrimãos e outras facilidades essenciais não apenas aumenta o risco de quedas e acidentes, mas também impede a inclusão de visitantes cadeirantes, limitando o convívio social.

Diante desse cenário, é imperativo que a Casa Reviver priorize a implementação de melhorias estruturais, como a instalação de rampas, barras de apoio e adaptações nos banheiros, criando um ambiente mais seguro e acessível. Além disso, é fundamental realizar campanhas de conscientização e buscar parcerias com órgãos públicos e privados para viabilizar essas mudanças.

Tais intervenções não só reduzirão o risco de acidentes como também promoverão um espaço mais inclusivo e acolhedor, fortalecendo as relações sociais entre os moradores e seus visitantes. Essas mudanças não representam apenas melhorias físicas, mas refletem um compromisso com a qualidade de vida, a autonomia e a dignidade dos idosos, preparando o espaço para atender às demandas futuras de uma sociedade em processo de envelhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Todos os anos, 40% dos idosos com 80 anos ou mais sofrem quedas. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 16 nov. 2024.
2. LOURENÇO, L. de F. L.; SANTOS, S. M. A. dos. Institucionalização de idosos e cuidado familiar: perspectivas de profissionais de instituições de longa permanência. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, e69459, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/qXPkTKmHdTGJMvxyThMGGLK/?format=pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma ABNT NBR 9050/2020. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.
4. SANTOS, E. F.; LIMA, R. J. Envelhecimento e qualidade de vida: uma análise das intervenções domiciliares. *Revista de Gerontologia Aplicada*, v. 15, n. 1, p. 41-53, 2020.
5. TEIXEIRA, M. R.; CAVALCANTI, F. A. Estratégias de acessibilidade na Terapia Ocupacional: perspectivas de intervenção. *Revista Interdisciplinar de Acessibilidade*, v. 5, n. 2, p. 18-26, 2022.
6. LOURENÇO, L. de F. L.; SANTOS, S. M. A. dos. A institucionalização de idosos e as práticas assistenciais em lares. *Revista de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 5, p. 203-211, 2021.
7. OLIVEIRA, L. G.; CARDOSO, J. P. Avaliação do risco de quedas em idosos institucionalizados: aplicação da Escala de Morse. *Acta Fisiátrica*, v. 26, n. 4, p. 1-6, 2019.

8. TEIXEIRA, M. R.; RODRIGUES, M. T. Adaptações no ambiente doméstico para idosos: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 19, n. 4, p. 55-65, 2021.
9. GONÇALVES, T. S.; FREITAS, J. R. Modificação do ambiente físico e impacto na autonomia de idosos. *Cadernos de Envelhecimento Ativo*, v. 14, n. 4, p. 77-89, 2021.
10. CHAUDHURY, H.; MAJUMDER, R. Benefits of indoor plants: A critical review of the experimental literature. *Journal of Environmental Psychology*, v. 29, n. 4, p. 422-433, 2009.
11. SILVA, A. L.; PEREIRA, R. C.; MOURA, T. P. Estratégias preventivas no contexto do envelhecimento saudável. *Revista de Envelhecimento Ativo*, v. 11, n. 2, p. 33-44, 2021.
12. RODRIGUES, L. A.; SANTOS, P. F. O. Normas técnicas de acessibilidade e a melhoria dos espaços habitacionais para idosos. *Cadernos de Habitação e Acessibilidade*, v. 12, n. 2, p. 89-101, 2021.
13. BRAGA, D. A.; VIEIRA, M. C. Contribuições da Terapia Ocupacional para a prevenção de quedas em idosos. *Revista de Terapia Ocupacional e Saúde Pública*, v. 8, n. 3, p. 61-72, 2020.
14. RODRIGUES, P. A.; BARBOSA, M. L. Acessibilidade universal: desafios para o envelhecimento ativo e saudável. *Revista Brasileira de Saúde e Tecnologia*, v. 14, n. 1, p. 99-106, 2022.
15. MAIA, P. M.; ALVES, J. C. Acessibilidade universal: princípios e práticas para a inclusão em ambientes construídos. *Arquitetura e Sociedade*, v. 18, n. 3, p. 22-31, 2022.
16. TEIXEIRA, R. M.; CAVALCANTI, M. J. A promoção da autonomia dos idosos através de modificações no ambiente domiciliar. *Revista de Terapia Ocupacional e Saúde Pública*, v. 9, n. 2, p. 58-67, 2021.
17. COSTA, G. A.; MONTEIRO, A. P. Adaptações domésticas e segurança no envelhecimento. *Revista de Envelhecimento e Saúde*, v. 22, n. 5, p. 45-59, 2020.

18. PEREIRA, F. M.; VIEIRA, M. T. A importância da Terapia Ocupacional no envelhecimento: práticas e intervenções. *Revista Brasileira de Terapias Ocupacionais*, v. 20, n. 4, p. 16-24, 2022.
19. SILVA, G. D.; SOUZA, J. P. A Terapia Ocupacional e a prevenção de quedas: intervenções eficazes para a melhoria da qualidade de vida de idosos. *Revista de Terapia Ocupacional e Saúde*, v. 15, n. 3, p. 12-21, 2021.
20. TAVARES, D. P.; GOMES, H. F. Estratégias de reabilitação e prevenção de quedas em idosos: a importância da adaptação do ambiente. *Revista de Saúde do Idoso*, v. 13, n. 3, p. 81-92, 2022

#### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Titulo da pesquisa: SEGURANÇA DOMICILIAR PARA A TERCEIRA IDADE: DESAFIOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS.

Pesquisador responsável ( ORIENTADOR ): LUCIANA SILVEIRA

Pesquisadores assistentes (ALUNOS ): CLAUDIA BEATRIZ BORTOLOSO

RONSANI 1) OS PISOS SÃO ANTIDERRAPANTES?

( ) SIM ( ) NÃO

2) HÁ CORRIMÃO PARA APOIO DURANTE REALIZAÇÃO DO BANHO ?

( ) SIM ( ) NÃO

3) PORTAS DISPOSTAS DE MANEIRA A PERMITIR SUA COMPLETA ABERTURA ?

( ) SIM ( ) NÃO

4) O REGISTRO DO CHUVEIRO É DO TIPO ALAVANCA ?

( ) SIM ( ) NÃO

5) OS BANCOS POSSUEM ENCOSTO ?

( ) SIM ( ) NÃO

6) OS LOCAIS DE LAZER SÃO ACESSÍVEIS ?

( ) SIM ( ) NÃO

7) HÁ SINALIZAÇÃO VISUAL E SONORA NAS SAIDAS DE EMERGÊNCIA ?

( ) SIM ( ) NÃO

8) POSSUI ÁREA DE APROXIMAÇÃO FRONTAL E LATERAL PARA O USUARIO DE CADEIRA DE RODAS ?

( ) SIM ( ) NÃO

9) POSSUI BARRA DE APOIO JUNTO AO LAVATÓRIO AFIXADA NA ALTURA DO RESIDENTE ?

( ) SIM ( ) NÃO

- 10)EXISTE UMA RAMPA PARA ELIMINAR O DESNIVEL DO BOXE ?  
 SIM  NÃO
- 11)A VALVULA DE DESCARGA ATENDE A ALTURA DO IDOSO ?  
 SIM  NÃO
- 12)AS BARRAS DE APOIO DISTAM 4CM DA PAREDE ?  
 SIM  NÃO
- 13)A BARRA DE APOIO LOCALIZADA NA LATERAL DO SANITÁRIO DISTAN  
 0,30CM DA PAREDE DE FUNDO ?  
 SIM  NÃO

**APÊNDICE F**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE**

Título do projeto: SEGURANÇA DOMICILIAR PARA A TERCEIRA IDADE: DESAFIOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS.

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética- “CAEE” Nº  
 Pesquisador para contato: CLAUDIA BEATRIZ BORTOLOSO RONSANI  
 Telefone: (45) 99956-5024  
 Endereço de contato (Institucional): Rua Valentin Celeste Palavro, 1501-  
 Conjunto Panorama, São Miguel do Iguçu- Paraná. CEP: 85877000.

Convidamos você,..... a participar de uma pesquisa sobre as segurança domiciliar para a terceira idade: desafios na prevenção de quedas.

Entendendo que a Terapia Ocupacional é uma intervenção destinada a promover a independência e a qualidade de vida dos idosos em diversas áreas, incluindo habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais.

Ao assinar o termo, reconheço que a Terapia Ocupacional é um componente essencial do plano de cuidados para os idosos em uma Casa de Repouso, visando prevenir quedas e promover um ambiente seguro e saudável. O objetivo da Terapia Ocupacional é facilitar a participação dos idosos em atividades diárias, promovendo seu engajamento em tarefas significativas e o desenvolvimento de habilidades adaptativas para prevenir acidentes, como quedas.

É fundamental a participação no processo, incluindo o acompanhamento e a implementação de estratégias recomendadas pelos terapeutas para prevenir quedas e promover a segurança dos idosos.

Ao assinar este termo, afirmo que recebi informações suficientes sobre as Abordagens da Terapia Ocupacional na promoção da Segurança para os idosos em uma Casa de Repouso e concordo voluntariamente com a participação dos idosos, bem como as orientações fornecidas para promover sua segurança e bem-estar.

Contudo, a pesquisa pode causar a possibilidade de haver importunação para o pesquisado durante as observações e questionamentos. Se ocorrer algum transtorno, decorrente de sua participação em qualquer etapa dessa pesquisa, nós pesquisadores, providenciaremos acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caberá a você, na forma de Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Em qualquer momento, você poderá desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para isso, basta informar, por qualquer modo que lhe seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados. Você não receberá nenhum valor para participar desse estudo, no entanto, terá direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação. Nós pesquisadores garantimos a privacidade e o sigilo de sua participação em todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O seu nome, endereço, voz e imagem (ou qualquer informação pessoal) nunca serão associados aos resultados dessa pesquisa, exceto quando desejar/permitir. Nesse caso, você deverá assinar um segundo termo, específico para essa autorização e que deverá ser apresentado separadamente deste.

As informações que você fornecer serão utilizadas exclusivamente nessa pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você está procurado para nova autorização, informe abaixo:

É necessária minha autorização para que outros estudos utilizem as mesmas informações aqui fornecidas:

SIM

NÃO

Este documento que você vai assinar contém duas páginas. Você deve vistar (rubricar) todas as páginas, exceto a última, onde você assinará com a mesma assinatura registrada em cartório ( caso tenha ). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua.

Sugerimos que guarde a sua vida de modo seguro.

Caso você precise informar algum fato ou decorrente da sua participação na pesquisa e se sentir desconfortável em procurar o pesquisador, você pode procurar pessoalmente o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08:00 às 12:00 e 13:30 min às 17:30 min, situado na Rua Universitária, 1619, Universitário, Cascavel/ PR, pode entrar em contato via internet pelo e-mail: cep.prg@unioeste.br telefone do CEP que é (45) 3220-3092.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

NOME DO SUJEITO DE PESQUISA OU RESPONSÁVEL: Luciana Silveira

ASSINATURA:

Eu, CLAUDIA BEATRIZ BORTOLOSO RONSANI, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante ( e/ou responsável ).